

RECUPERANDO A HISTÓRIA – 10

A Companhia vai firmando os passos

“O ano de 1929 novamente está cheio de bênção. Logo no princípio do ano deixaram a Companhia duas das primeiras Catequistas, uma por doença e velhice da mãe, e outra por motivo não indicado. Sejam felizes! Perdemos duas amadas e sempre lembradas como irmãs, mas não perdemos Deus, nem a obediência aos nossos bons amigos, os Senhores Bispos, que intitulam a nossa Companhia ‘Obra de Deus’, a qual, a saída d’umas fracas não faz cair.

Entraram neste ano 7 novas aspirantes. Por ordem do Exmo. Sr. Arcebispo, e por aprovação do Exmo. Sr. Bispo, mudou-se o vestuário das Catequistas, que d’ora em diante, em vez de lenço branco, trazem um véu com colarinho branco e cruz de missionária na frente.

Seguindo o conselho do Exmo. Sr. Arcebispo, nomeou-se, no princípio do ano, Diretora da Companhia a Catequista Maria Avosani, que até esta data sempre dirigia (desde a entrada na Companhia), a escola em São Virgílio.

No mês de maio, a velha Diretoria (constando da Superiora das Irmãs, Soror Clemência e mais o Vigário) foram revistar a casa e a colônia, achando tudo em ordem deram aprovação ao governo da nova Diretoria. No fim do ano, mês de dezembro, o Exmo. Sr. Bispo de Joinville, Dom Pio de Freitas, visitou minuciosamente o Colégio e a colônia das Catequistas. Visivelmente comovido fez uma alocução às Catequistas e aspirantes no refeitório. Só teve palavras de instrução e animação. Ao sair, novamente aprovou o vestuário novo, e em tom todo paternal deu viva ao vestuário simples das aspirantes, pois interrogado pelo Vigário se as aspirantes (chamadas noviças) pudessem continuar com seu vestuário uniformizado, respondeu com sorriso nos lábios: ‘Viva noviça!’

Se no ano passado, com palavras e expressões verdadeiramente apostólicas, o Sr. Arcebispo Dom Joaquim Domingues de Oliveira animou, no fim do ano, as boas servas de Deus, nem menos animou e consolou-as no fim deste ano (ainda mais pela palavra ‘Viva!’), o amado Dom Pio de Freitas para continuarem as Filhas de São Francisco e Discípulas de Santa Teresinha, na missão de apóstolas e missionárias, lembradas da palavra de São Dionísio: ‘A obra mais santa, a divina, é a salvação das almas’.

Abriu-se no ano 1929 a nova escola em Guaricanas.

Antes da festa de Natal, pregou o retiro às Catequistas, o Revmo. Pe. Henrique da Trindade, lente [*professor universitário, catedrático*] do colégio Seráfico de Rio Negro. Queira Deus, conservar as boas resoluções tomadas, e que deem seus frutos em tempo oportuno.

No dia 28 de dezembro se fez a eleição da superiora e duas assistentes efetivas. Precedida pelo retiro e escrupulosamente feita, deu a eleição o seguinte resultado: Foi eleita superiora unanimemente (51 votos) a catequista Maria Avosani. E, em seguida, as duas Assistentes: as catequistas Maria Tambosi e Christina della Pietà. Obedecendo ao Padre Diretor e à votação feita, com a invocação do Divino Espírito Santo, da Santíssima Virgem do Santo Rosário, dos Protetores São Francisco de Assis, Santa Teresinha, (Angelo Custode) Anjo da Guarda, tomaram posse do governo da Companhia as três eleitas.

Logo no princípio do ano novo de 1930, vieram os Revmos. Padres Salesianos, suplicando às superiores para obterem professoras Catequistas para suas escolas. Foram atendidos e ficaram servidos o Revmo. Sr. Vigário de Rio d'Oeste, Pe João, abrindo-se a escola de Santo Antônio com 90 alunos; também o Revmo. Pe. Estanislau, de Luiz Alves, abrindo-se a escola em Santa Luzia, com perto de 70 alunos, e também o Revmo. Pe. Carlos, em Rio dos Cedros, abrindo-se a escola em Santo Antônio, com 40 alunos. Por falta absoluta de professores não se pôde atender o justíssimo pedido do Revmo. Pe. Francisco de Nova Breslau [*atual Presidente Getúlio*]. Com a abertura das três novas escolas, chegou o número das escolas paroquiais dirigidas pelas Catequistas a 24, com a frequência pouco mais ou menos de 1000 e tantos alunos.

É muito animadora e consoladora, embora não procurada, a opinião da autoridade civil. Assim, manifestaram-se muito favoravelmente os prefeitos de Blumenau e Itajaí. O Sr. Adolfo Konder, prefeito de Itajaí até mandou pessoalmente uma carta, pedindo as Catequistas para algumas escolas do município, alegando como motivo impulsivo a 'sólida educação religiosa e cívica manifesta em suas escolas'.

Nos primeiros meses do ano corrente, entraram mais algumas novas aspirantes, chegando o número total a 14, tendo mais que meia dúzia, já combinadas a entrarem logo nos primeiros meses que correm. Queira Deus fazer e dar o crescimento na virtude e no espírito evangélico, e que, na maneira e medida que aumenta o número, também cresça e aumente a ciência perante os homens e perante Deus, e máxime a última, a ciência dos Santos."

[Em sua visita pastoral, o bispo de Joinville escreveu na Crônica]:

"Abençoamos de coração a Instituição das Catequistas, a qual também a nós parece uma obra de Deus, destinada a operar um grande bem na diocese. Bem que conseguirá enquanto permanecer animada do espírito sobrenatural, principalmente da humildade, abnegação e fervor. *Rodeio, em visita pastoral, 03 de junho de 1930. Pio, bispo diocesano.*"

(Crônica da Congregação, Livro 1, pp. 13 a 14v.)

Para ler e aprofundar

VALANDRO, Ede Maria. *Em resposta ao clamor do Povo*. Joinville, 1990, pp. 141 a 145.

Para refletir e rezar

1. Que mudanças a crônica registra nos anos 1929 e 1930?
2. Que consequências essas mudanças trouxeram para a Companhia, se levarmos em conta seu modo de ser original?
3. O que significou, para a Companhia, o reconhecimento pelas autoridades civis, da eficácia da educação assumida pelas Catequistas?
4. Mencionar, em forma de louvor a Deus, os passos pedagógicos adotados, os gestos de generosidade e desvelo dos Bispos, dos Freis Polycarpo e Bruno, das Irmãs da Divina Providência e dos Leigos/as, até a Companhia poder “andar com seus próprios pés”.

Joinville, 09 de junho de 2014

Irmã Anita David